

# O ABRANTES

FOLHA SEMANAL

Director, Proprietario e Editor  
AURELIO NETTORedacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado  
Praça Raymundo Soares—AbrantesAdministrador  
JOÃO MORGADO

## O PAIZ E O GOVERNO

A prova de que o paiz conhece perfeitamente a sua situação, avaliando com justiça as dedicações e os talentos postos ao seu serviço pelo actual ministerio; a prova de que repele e condena toda essa politica insalubre e egoista remexida especialmente contra o homem de extraordinarias faculdades, que desde meados de janeiro dirige os interesses supremos da Republica e da nacionalidade—estão clara, eloquente e significativamente afirmadas nas calorosas manifestações do povo, sempre que a oportunidade lhe vem para gritar bem alto o seu reconhecimento por quem tão corajosa e honestamente o dignifica e por quem tão intelligentemente o defende. O que se passou na honrada e nobilissima cidade do Porto, no norte do paiz, representou em tudo, como já dissemos, um nitido protesto contra a malvadez de sanguinarios aventureiros e contra uns processos politicos desastrosos que aquelles aventureiros têm fornecido criminosos pretextos e incitamentos, merce de consecutivas campanhas difamatorias e de descredito que não se contentavam em tentar derruir as personalidades politicas, pois que principalmente buscavam enlamear as personalidades moraes, jogando com a insidia, a injuria e até com acusações directas, emburalhadas jesuiticamente no sofisma melhor ou peor aldrabado e á falta deste na mentira propositadamente lançada, por causa dos efeitos do momento.

A guerra movida por essa insalubre politica tem ultrapassado o proprio imprevisito, porque em certos instantes e circunstancias os seus batalhadores, desde a arrua munda até aos chefes e orientadores, mais parecem monarchicos procuran-

do aniquillar as instituições do que republicanos cheios de odio por alguns correligionarios de quem não gostam. O seu odio a tal ponto os cega que até a propria Republica enroscilham na imunda trapaça dos enxovalhos e achincalhos. Ora o paiz vê tudo isto, e nada admira que um movimento de reacção se produza contra semelhantes processos de fazer politica oposicionista, processos que fundamentalmente ferem as instituições e muito mais as ferindo que os proprios homens publicos que em vão pretendem atingir. E tanto isto é verdade que o ministerio, objecto dos odios de antigos e modernos republicanos, só moral e politicamente tem lucrado perante a opinião nacional, ora desdenhosa, desgostosa ou irritada pela forma atrabiliaria, insensata e muitas vezes profundamente revoltante como aquelle é combatido.

A opposição, ou parte d'ella, segundo se tem lido, declara-se não cúmplice do *bombismo* e dos *golpes*. Mas o que todo o paiz tem presenciado é que a opposição, com as suas campanhas e processos difamatorios, tem sido um optimo elemento de excitação e de apoio ao *bombismo* e aos *golpes*. O *bombismo* e os *golpes* temido buscar os seus pretextos ás campanhas injuriosas e calumniadoras da opposição. Mas a opposição tem procedido como se sabe, parte calando o seu indeclinavel e immediato protesto contra os perturbadores da ordem republicana e os assassinos do povo, limitando-se os seus jornaes a noticiar os acontecimentos tal qual os periodicos *thalassas*, e a outra parte até a justificar os e a explicar os! Uma opposição que d'esta

sorte gata um governo, que no paiz tem prestado serviços de tão assignalado patriotismo, bate em si propria. Politicamente, fica reduzida a zero e cria tão graves e perigosas responsabilidades, que francamente não vemos como possa dignamente responder por ellas quando um dia for necessario tomar-lhe conta d'ellas. Um dos factos mais typicos, caracterizando a politica oposicionista, está naquella sua famosissima attitude parlamentar, no solenne e historico momento em que o sr. dr. Affonso Costa annuncion ao paiz que não só havia destruido o deficit como até havia obtido um saldo de quasi mil contos no orçamento de 1913-1914.

E' da memoria de todos o que alli occorreu. A opposição berrou, riu, descompoz-se em ápartes e observações inteiramente inadequadas ao lugar e ao momento. Tristissimo! Um facto de tal natureza devia encher a todos de contentamento e orgulho e devia calar, ainda que fosse a fingir, por simples respeito pela nação e pela Republica, os rancores e os despeitos de quem quer que fosse. N'esse instante, a opposição abriu por suas proprias mãos o coval em que se enterrou. O paiz achou demasiado. A visita ao Porto dos ministros da Republica demonstrou á opposição que o paiz não tinha esquecido os seus erros e injustiças. A multidão, constituida por todas as classes sociais, saudou entusiasticamente a Republica e a obra patriótica do ministerio nas pessoas dos ministros. E o presidente do ministerio, tão calumniado e particularmente atacado por ter administrado com intelligencia, honradez e talento os negocios da Republica, que são os do povo, foi por tudo isso, em especial alvejado nas aclamações populares. A recepção, hontem, em Lisboa, seria imponentissima, se houvesse sido devidamente annun-

ciada a vinda do illustre presidente do ministerio e dos ministros que o acompanharam. Apesar de se não dar publicidade á noticia da chegada, centenares de cidadãos aguardavam os ministros, fazendo-lhe uma estrondosa oração. E' a resposta áquelles que, para muito odiarem os homens, pouco ou nada amam a Republica.

(Do Mundo, de 30 de Julho).

### Boletim Camarario

Sessão do dia 30

Presentes: Manoel d'Oliveira Netto, presidente, e os vogaes cidadãos: José Antonio dos Santos, Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, Joaquim Duarte Ferreira, Alvaro Luiz Damas e Marçal Marques Morgado.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balance da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 3:972,510,7, que passa para a semana seguinte.

Em seguida passou a leitura do seguinte expediente:

**Officio:**—Do sub-delegado de saúde do concelho, participando achar-se em mau estado o aparelho de desinfecções pelo soluto de sublimado, denominado «Syphonia» mostrando a necessidade de se adquirir um novo. Foi assim resolvido.

—Da Junta de Parochia do Pego, participando serem necessários 200 alqueires de milho para aquella freguesia, pois é grande o numero de pobres. Inteirada.

—Da Junta de Bemposta, participando serem necessários 120 alqueires do mesmo cereal para os povos da freguesia. Prejudicado em virtude da circular enviada em 29.

Da freguezia do Souto, declarando que naquella freguesia não é uso comprar milho nas condições por que se está vendendo, pois estão habituados a compra-lo a praso. Inteirada.

—De S. Miguel do Rio Torto, enviando a relação do milho necessario. Prejudicado por ir de encontro á circular já enviada.

—Da mesma junta, pedindo lhe seja reservados 174 alqueires de milho para o povo da freguesia.

—Officio do commandante de artilharia, participando a sahida dos animaes a que alludia o officio da Camara n.º 196 e pedindo a remessa dum exemplar das posturas Municipaes. Inteirada e mandado satisfazer o pedido.

—Do Governo Civil do Districto, participando que em vista da Administração dos serviços da Instrução Primaria ter passado para cargo das Camaras, as quantias que forem liquidadas pela contabilidade do Ministerio de Instrução Publica relativos ao corrente mez e seguintes serão mandadas pagar nas thesourarias dos respectivos concelhos, etc. Inteirada.

—Da Camara de Thomar, pedindo se lhe diga a forma porque a Camara faz a distribuição do milho exotico. Mandado satisfazer.

—Da Camara da Nazareth, pedindo copia das condições do fornecimento da agua potavel e tabella de preços. Mandou satisfazer.

—Do Secretario de finanças, pedindo a indicação de pessoa que deverá fazer parte da Commissão do lançamento da taxa militar como preceitua o art.º 222.º do regulamento dos serviços do Recrutamento Militar. Ficou para resolver na proxima sessão.

—Da Direcção Geral da Agricultura acerca do modo de proceder á importação de centeio e milho e bem assim á maneira de proceder á sua venda. Inteirada.

**Deliberações:**—Officiar á companhia de Moagem por causa da quantia agora exigida sobre o milho.

—Passar attestado de pobreza a Alexandrina Souza e a Isabel Soutinha, ambas residentes no Pego.

—O vogal Valente propoz e foi approved, que se mandassem distribuir pelas freguezias do concelho impressos com a proposta da Camara sobre o milho para assim o povo ficar sabendo o preço e local da venda, e para mais se ficar sabendo que a Camara não descarta os interesses do pobre; e, tanto assim é, que o milho é vendido por um preço extremamente barato, isto é, pelo preço que fica a Camara depois de todas as despesas pagas.

—O mesmo vogal propoz ainda que se executasse uma sua proposta já approved em tempo para a construção dum pequeno lavadouro n'um terreno murado que a Camara possui no fundo da rua da Barca e que, para isso, se organisasse um supplementar com verbas dispensaveis do orçamento geral, ficando já assente um desvio de 100 escudos da verba

destinada ás calçadas.

—Sob proposta do mesmo vogal deliberou pedir para Santarem ao capitão da Guarda Republicana, sr. Alpoim, copia autentica das declarações feitas pelo vogal Valente, perante aquelle official.

—Que as propostas para o lugar de encarregado da iluminação em Alvega, sejam verbaes.

—Mandar fazer um arreio para as muleiras da limpeza.

—Autorisar os pagamentos do fim do mez.

—Autorisar o pagamento do concerto da Bomba do Rocio.

—Idem d'um carimbo para a repartição do Registo Civil.

—Entregar o vogal Moreno de ultimar com os srs. Rulvo & Irmão, da Alvega, o assumpto referente á praça d'aquella localidade.

—Pedir ao Governador Civil o original do Regulamento do descanso semanal.

—E, não havendo mais nada a resolver, levantou a sessão.

## Echos & Noticias

### Viagem ministerial

Em que peze aos inimigos da Patria e da Republica, e ainda aquelles que dizendo-se republicanos, vem movendo contra o actual gabinete uma campanha feracissima, apenas feita de odios e intrigas, o povo trabalhador da cidade do Porto, representado por todas as classes sociais, acolheu festiva e entusiasticamente o sr. dr. Afonso Costa, illustre chefe do governo, e os dois restantes ministros que o acompanhavam—o da instrucção publica e o do fomento.

Similhante demonstração de sympathia serviu a demonstrar que a capital do norte, como de resto todo o paiz que trabalha e quer viver em paz e sociego, a dentro de normas politicas inteiras e completamente diversas das que se seguiam no tempo da monarchia, está com o governo e com a Republica.

Isso nos alegre e console. Os que pensam, por ambição ou por loucura, que isto ha de retrogradar, enganam-se!

### O Intransigente

Este jornal, órgão do heroe da Botunda a quatro cantos e... piceos por anno, resolveu suspender temporariamente a sua publicação.

E' pena que não tivesse dado, ha mais tempo, esse passo. Entretanto, como lá diz o outro, mais vale tarde do que nunca!

### Trust

Subordinado a esta epigraphe, lêmos na Patria o seguinte:

«Parece que em inhamos de novo para o trust da imprensa, formado pela «Republica», «Nação» e «Diário».

A «Republica» e a «Nação» transcrevem-se com grande mostração de amizade. A «Republica» e o «Diário» andam zangados; mas aquillo passa. São arroufos de namorados.»

Tambem nos quer parecer! Los beaux esprits se renouvellent toujours.

### Para cogitar

Num artigo inserto na Republica, assignado pelo sr. dr.

Antonio José de Almeida, chefe do evolucionismo, lê-se isto:

«E n'estas circunstancias, nós erramos quando em 1906, suppunhamos que o mal estava mais nos regimens que nos homens.»

Que quer isto dizer?...

Dar-se ha o caso do sr. dr. Antonio José de Almeida, cujo verbo iconoclasta, vibrando sem-

pre como um clarim de guerra, incendiou e aqueceu as multidões no amor das ideias generosas e altruistas, na fé dos principios republicanos, como condição imprescindível ao resurgimento da patria portugueza, preferir já a Monarchia á Republica?...

Francamente, não percebemos.

# DE LISBOA

Esta semana em que escrevo ficará já agora conhecida por *semana das bombas*!

Com effeito, desde o seu primeiro dia, domingo, até hoje, sexta feira, a bomba explosiva é, por assim dizer, o pão nosso de todas as manhãs, todas as tardes, todas as noites, quasi sem solução de continuidade na sequência dos momentos, pois que ao conhecimento d'uma explosão ou explosões acollá ou além logo se segue a noticia de haver rebentado nova bomba n'outro sitio! Sem me arregar fóros de propheta, aqui garanto para amanhã, sabbado, a continuação do mesmo phenomeno... Ora o leitor verá... nos jornaes!

O diabo das bombas! Aparecem como os cogumelos, se é que não são um producto de geração espontanea!...

Não se vá julgar que o lisboeta d'ambos os sexos anda tomado de pânico pela gravidade das occorrencias extraordinarias da semana. Nada d'isso.

Nas ruas ha o mesmo movimento de sempre, e em todos os pontos de renhio ou estacionamento a concorrência mantém-se na forma do costume. Decididamente, a bomba venceu o horror natural das creaturas, entrou nos habitos da cidade, e já uma coisa banal, como tantas outras do pandemio em que desliza a vida dos grandes centros.

O leitor duvida, porventura? Põe restricções ou embargos ao que lhe digo? Põe, com effeito?!

Queira então vêr, por exemplo, o *Seculo*, de 2.ª feira. Lá vem o caso... em gravura!

Um moço de fretes, ajoinjado ao peso d'aquelle cesto enorme, conduz para o Governo Civil uma porção de bombas, apreendidas algures, na madrugada de domingo. Atraz do cidadão de Tuy, caminha, flegmatico, um agente civico.

Não ha que duvidar: a gravura reproduz uma scena recolhida fielmente por photographia.

Como, de certo, acontece ao leitor, eu—que ainda sou sa-cudido dos receios de lapuz provinciano—em sinal, com franqueza, os cabellos arrepiados á visão d'aquelle quadro terrificante!

Que seria, sim, das bombas, do cesto, do galego, do policia, dos viandantes proximos, se o conductor dos explosivos, tropeçando, por exemplo, se espapacasse no chão, toda a carga soffendo bruscamente o choque violento d'uma queda infeliz?

Pois o lisboeta não tem so-

bresaltos, o lisboeta—homem ou mulher—não sente abalos na presença de casos como este, que, á certa, ali na provincia, fariam afastar espavoridos, loucos talvez, os traseuntes mais stoicos, mais ousados, mais varonis.

Por analogia, eu estou a ouvir este dialogo, a alturas tantas, entre individuos que passam rentinho do policia, um d'elles acotovelando até, distrahimamente, o homem do cesto:

—Palavra do homem que me dá gana de trabalhar com o Xuão, só para vêr a cara com que elle fôrta...

—Ora uéia! Essa fita já não interessa. Andando!

—Pois então, meu amigo, segue tu, que eu vou-lhes ao encalço.

São favas contadas: ali mais adeante, aquillo vai abismo, e eu não quero perder o espectáculo. Até logo, sim? E separam-se. O dialogo entra nos domínios da fabula? Não ha duvida que entra, mas o significado que ella offerece corresponde, sem exagero, á disposição dos espiritos, em face da grave questão de que me estou occupando.

Além—diz-se—rebentou ha pouco outra bomba, matando ou ferindo tantas pessoas ou tantas creanças.

E o lisboeta, que directamente recolhe a noticia, ou vai passando e d'ella toma conhecimento, mostra-se em absoluto desinteressado da novidade, continua a rir, se rindo estava, ou prosegue na mesma ordem de preoccupações em que se exercitava até então a sua actividade mental.

Os explosivos são para elle coisa minima, porque a bomba venceu o horror natural das creaturas, entrou nos habitos da cidade, é já uma coisa banal, como tantas outras do pandemio em que desliza a vida dos grandes centros.

Mas quando acabará, afinal, este deploravel estado de coisas, que a capital vem mantendo ha tanto tempo?

Não sei, mas a verdade é que ninguém pode dizer ao sahir de casa, se morrerá em pedaços ali em qualquer rua ou largo, ou se voltará a dormir na sua cama habitual.

Uma desgraça, tudo isto!

A. Cavalleiro.

**Carlos Correia da Silva**  
**SOLICITADOR**

Escritorio na rua José Estevão  
ABRANTES

## LETRAS

# IMPUDOR

Em vão procuro pelo mundo fóra  
Essa mulher ingenua, casta e pura,  
De que nos fala a historica aventura  
Do trovador que a lenda rememora.

Podem chamar-me louco, injusto... embora,  
Mas nem uma creança ahí se apura  
Que, victima do meio, oh! gente impura!  
Não caia á lama—em que se vive agora

Por isso é que eu (Diogenes moderno)  
Rebusco ancioso n'este vil inferno  
A alma branca, o corpo immaculado!

... Se eu vi n'uma taberna, hontem ainda,  
Uma garota de dez annos, linda,  
Nos braços d'um marujo embriagado...

Thomas d'Eça Leal.

### Digno de registo

O patriotismo portuguez!

Quantas vezes, sob o dominio d'um desalento que exclue a esperanza de melhores dias para este pobre Portugal em que nascemos, quantas vezes não temos observado a ausencia d'esse espirito patriótico, que agora mais do que nunca devia manifestar-se pujante e activo, visto que iniciámos nova cyclo historico com a mudança de instituições e a todos, no mesmo ideal de rejuvenescimento e de dignificação da nacionalidade, corre o dever de contribuir para se recuperar a gloria das nossas velhas tradições!

O patriotismo portuguez!

Com sobeja rasão anota-se ha poucos dias um colega de Lisboa o insuccesso da subscrição que ahí se conserva aberta na imprensa para o monumento a Camões em Paris. Esse insuccesso—assim se exprime o referido colega logo no começo do seu brilhante artigo—revela não só a existencia d'uma incultura geral, como tambem d'uma indifferença que é altamente pernicioso em relação á não do suprema da Patria.

O monumento em Paris ao nosso epico sublimar, das as circunstancias em que vai ser erecto, isto é, em substituição d'um outro que o conselho municipal da grande cidade mandou destruir sob a alegação de inesthetico e miseravel, contende d'um modo inequivoco com os nossos brios nacionaes e com o sentimento patriótico de todos os bons portuguezes.

Logico seria, portanto, que cada qual audisise o rinhoso e sollicito ao apelo da imprensa, para que o bom exito da subscrição aberta fosse ao mesmo tempo uma afirmação grandiosa do nosso civismo e um ensinamento eloquente a ressaltar os meliades do nosso senso moral, espezitad n'uma offensa ao menos aparente, á nossa dignidade colectiva.

Mas assim não succede, com magna o verificamos!

A subscrição para o monumento ao imortal cantor das nossas glorias passadas vai-se arrastando precaria e deploravelmente nas columnas dos jornaes que a abriam, não sendo natural já agora que ella assegure, no resultado final, a prova de brio patriótico que ao estrangeiro deviamos oferecer no caso em questão.

O patriotismo portuguez!

O brio nacional!

São coisas ideais para fazer estylo—metaphoras, mais nada, exactamente como diz Junqueiro, referindo-se á consciencia e ao coração tranquilo!

### Escolas Moveis

Recebemos os n.º 10 e 11 do *Boletim de Propaganda*, da Associação das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus—Bibliotecas Ambulantes Jardins Escolas. Agradecemos.

**Farinha Pereira**  
**Medico-Cirurgião**

Rua 5 de Outubro  
ABRANTES

## Será bom meditar...

Aquele interessantissimo negocio das 800 bombas... da pedra, levado a efeito na ultima quarta feira em Monsanto e em que figura como authentico contractante o Affalo, da Agencia de Negocios indeterminados, vem desmascarar os planos sinistros dos inimigos da Republica e confirmar a legitimidade das suspeitas e dos alarmes que da ha tempos são objecto dos cuidados e vigilancias dos defensores do regimen.

A que se destinava esse tão elevado numero de explosivos mortiferos? Sem duvida, a um movimento de caracter monarchico, parecendo que a nova intentona estava apazada para o proximo mez de setembro, aproveitando-se como favoravel ensejo as escolas de repetição, em que as tropas se encontram fóra dos seus quartéis.

Bom será que o governo, e em especial o sr. ministro da guerra, encare os exercicios sob este ponto de vista, que é importante, para frustrar os propositos malevolos dos conspiradores conhecidos... e desconhecidos!

Escolas de repetição por 15 dias... talvez seja muito!

## Explicação necessaria

A carta De Lisboa, que n'outro logar inserimos, é a que nos foi enviada para ter publicidade no Abrantes do proximo passado domingo e que o extravio das malas postaes, como dissémos, evitou que a tempo nos chegasse ás mãos.

Posto que algumas das suas passagens não estejam rigorosamente actualizadas para o presente numero do nosso jornal, a generalidade do assumpto que ella versa—explosão de bombas em Lisboa—não perden até agora o interesse e, de certo modo, o cunho de actualidade que explicam a sua inserção algo tardia.

## Reflexões, conceitos e pensamentos sobre a caridade

A caridade que apenas se manifesta por meio da esmola é uma especie de regimen protetor da miseria.—Voltaire.

—Exercemos a caridade para mostrar que somos filhos da lei do amor; exercemos a caridade porque, assim, cumprimos um mandamento.—Mário.

—A caridade parece talhada á medida dos maximos cataclismos. Domina-os, asseberba-os, trava com elles a lucta mais heroica em que a humanidade

pode empenhar-se braço a braço: a lucta pela constancia, pela fé, pelo amor do proximo.—Visconde de Benalcanfor.

—A palavra «fome» faz chorar a alma, e a certeza de que a mitigamos a um desgraçado faz-nos sorrir o coração.—Ferreira de Campos.

—Caridade! Quem não conhece as suas doçuras é a alma dum reprobato.—Mário.

—Extirpar as lagrimas do pobre tem alta poesia.—A. Herculano.

—Introduzir a esmola no seio do pobre e teres n'ella uma efficaz protettora para arredar de vós a penuria e todo o genero de males.—Eclesiastes.

—A previdencia vai até onde pode; vag a caridade onde a previdencia não chegou; a caridade é o suprimento da previdencia.—Dr. Arnalim Junior.

—A caridade é a cadeia que liga o homem a Deus e os homens aos homens.—J. J. Rodrigues de Basto, «Meditações».

—Todos os vossos olhos se façam em caridade.—São Paulo.

—A caridade é a essencia do christianismo.—C. Castello Branco.

—Enxuguem as lagrimas dos infelizes; aliviemos-lhes a sorte, e façamos da humanidade aquillo que ella deve ser... Compilação de

Luiz Leitão.

## Novo estabelecimento

Abre hoje, na Praça Raymundo Soares, uma officina de ourivesaria e relojoaria, o sr. Henrique Correia da Silva, ex-empregado da ourivesaria dos srs. Ribeiro & Filho.

O novo estabelecido, a quem desejamos um futuro prospero, encarrega-se de todos os concertos em ouro e prata e relógios, por preços limitados.

## Finanças e Commercio

O *Seculo*, na sua secção «Finanças e Commercio», aprecia da seguinte forma a situação financeira e economica do paiz:

**Mercado a contado**—As inscrições continuaram na sua firmeza de preços, mostrando-se agradavelmente impressionadas com a importante melhoria registada nas finanças portuguezas, sendo devido a isto que de 37.65 e 37.60, cotações de ha um anno, se acham agora a 38.90 e 38.80, respectivamente, em assentamento e *coupon*. As receitas cobradas pelo Estado, em abril ultimo, elevaram-se a 50.695 contos de reis, e as despesas montaram a 47.706, de onde resulta um saldo positivo de 2.990 contos.

E' claro que esta situação favoravel se reflete em toda a vida nacional, mas muito especialmente no meio financeiro, que é o barometro da vida economica em determinadas condições. E' assim que vemos presentemente valorizados todos os papeis do Estado, em confronto com os preços de igual semana

do anno findo, como passamos a indicar:

As obrigações com premios, que estavam a 85800 e 203450, encontram-se a 85900 e 203400; as de 4<sup>o</sup>, de 1890, passaram de 48 para 495000, as de 4<sup>o</sup> 1/2<sup>o</sup>, de 88-89, que estacionavam em 535500 (assentamento) e 535400 (*coupon*), acham-se, respectivamente, a 555200 e 545200. As obrigações externas da 1.<sup>a</sup> serie avancaram de 645300 para 655400, as da 2.<sup>a</sup> serie de 635200 para 655000 e as da 3.<sup>a</sup> serie de 635300 para 675600. Devemos notar que aqui só nos reportamos aos valores cotados nas duas semanas referidas, havendo outros fóra d'essa coincidência, que não mencionamos, para nos restringirmos aos pontos de referencia.

As acções bancarias evoluíram no sentido indicado como não poderia deixar de succeder, sendo assim que as do Portugal passaram de 152 a 1545500, as do Commercial de 1305300 a 135, as do Lisboa & Agores de 955550 a 105 e as do Ultramarino de 95 a 100.

Nos grandes valores industriais, para onde o capital se tem encaminhado com certa abundancia, nos ultimos tempos, registam-se tambem altas nos cursos que beneficiaram as acções do Credito Predial, Gaz. Phosphoros, Aguas, Moagem, Panificação e Tabacos.

As obrigações das Companhias Nacional, Norte e Leste, Bagnela e hypothecarias do Ultramarino tambem tem obtido melhoria de preços.

Exames do 2.<sup>o</sup> grau

Começaram no dia 1 do corrente estes exames, tendo sido já examinadas 45 orações.

No proximo numero daremos nota das aprovações.

## Commissão venatoria

A convite do sr. administrador do Concelho reuniram-se no passado domingo, na sala das sessões da Camara Municipal, alguns caçadores do concelho com o fim de elegerem a Commissão venatoria concelhia, nos termos da nova lei da caça.

A's 12 horas a auctoridade administrativa abre a sessão e diz que acaba conveniente transferir para outro dia a eleição em vista da maioria dos caçadores presentes não estar habilitada a votar por não possuir ainda as necessarias licenças para a caça.

Então estabelece-se um protesto vehemente em todos os caçadores habilitados, em numero de 14, chegando, por vezes, a estarem eminentes os tumultos, em virtude do que a auctoridade administrativa resolve proceder á eleição, sendo eleitos os seguintes oideados: Antonio Fariuha Pe-

reira, Joaquim da Silva Delgado, João Marques Pinto, Dr. Martins de Carvalho, Alberto Nunes do Couto, Antonio Ayres de Saldanha e Albuquerque e José Paulo Fernandes.

Depois da eleição houve ainda protestos e contra protestos que foram juntos á respectiva acta.

## Animatographo

Em beneficio da Serenata Commercial Abrantina, realisa-se amanhã no Cinematographo Abrantino uma esplendida sessão animatographica, na qual se estreia a sensacional fita d'arte de 1200 metros, em 3 partes:

Scherlock Holmes

que tantos aplausos tem obtido em todos os salões onde tem sido exhibida.

O programma é assim constituido:

Actualidades n.º 4

O dever triumphante

Jardim da beleza

Scherlock Holmes

Primeiros amores de Celoliuho

A sessão começa ás 8 horas em ponto e é abrilhantada pela Serenata.

## Fallecimento

Aos estragos d'uma lesão cardiaca, falleceu na preterita 5.<sup>a</sup> feira n'esta villa o sr. Joaquim do Nascimento, de 16 annos, official d'al-fayate, filho do sr. José Augusto do Nascimento, estimado artista abrantino.

O funeral realison-se na 6.<sup>a</sup> feira para o cemiterio d'esta villa, tendo sido bastante concorrido.

A toda a familia enlutada as nossas sentidas condolencias.

## Lei sobre a caça

Da Bibliotheca de Educação Nacional, que tem a sua sede em Lisboa, recebemos um exemplar d'esta lei, contendo o defez da caça nos differentes districtos do continente.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

## Acidentes no trabalho

Já foi publicada no *Diário do Governo* a lei sobre accidentes no trabalho, proposta pelo sr. dr. Estevam de Vasconcelos e aprovada pelo Congresso Nacional. A Republica cumpriu um dever, desobrigando-se d'un compromisso tomado na opposição.

## Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

## KERMESSE

## Estação de Abrantes

Volta a abrir nos dias 3 e 10 de Agosto, pelas 6 da tarde, continuando o leilão e será abrilhantada pela excellente banda do Gremio Instrução Musical de Abrantes.

## Bicycles Usadas

A prompto pagamento, muito baratas, e respectivos accessorios, vende Manuel Ignacio Campos—R. dos Oleiros—Abrantes. Tambem concerta bicycletes a preços reduzidos.

## Thermas da Fadagosa

Mação—B. BAIXA

## Banhos Sulfurosos

Está aberto ao publico desde 20 de Junho até 30 de Setembro este bem conhecido e conceituado estabelecimento thermal para tratamento do reumatismo, gôta e doenças de pelle etc. etc.

Para illucidações, dirigir carta ao proprietario Manoel Viagas Facada—ENVENDOS—B. Baixa.

## Livros Commerciaes

De todas as marcas, a venda na Typographia Morgado. ABRANTES

## Henrique Martins de Carvalho

## Advogado e Notario

Rua dos Oleiros—ABRANTES

## Carnes de porco

Preparadas, rivalizando os melhores fabricos. Pedidos á casa commercial de Joaquim Lopes David. Alvega—(Beira Baixa).

## A. FERREIRA

A melhor tinta nacional para escrever. A venda na typographia Morgado—Abrantes.

## Arrenda-se

Uma propriedade que se compõe de terra de sementeira, oliveiras, arvores de fructo, casas de habitação, arribanas etc, sita na Abrançalhe de Baixo, e pertencente a D. Maria Augusta Graçia Nogueira.

Faz parte d'este arrendamento, um olival sito no Vale da Cerejeira.

Dão-se informações e trata-se na rua dos Oleiros, cartorio do notario Dr. Martins de Carvalho.

## Universal

Companhia de Seguros

133—Rua Augusta 1.ª—LISBOA

CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre: Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, ceasas, palleiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu  
ROCIO D'ABRANTES

## Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais  
e Clínica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.

ABRANTES

## COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques — Praça Raimundo Soares.

## Ducal Billet

Caixas de papel estrangeiro, a 540 reis. — Typographia Morgado — Abrantes.

## Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835  
com sede em Lisboa

Capital 1.314.000\$000. Fundo de reserva 446.890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

## Leis Republicanas LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.ª folheta da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1. Lei de imprensa. N.º 3. Lei do divórcio. N.º 7. Lei do inquilinato. N.º 17. Direito á greve. N.º 20 20. Lei de familia. N.º 21. Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 35. Lei do registo civil. N.º 37. Modelos a formulario da Lei do registo civil. N.º 38. Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39. Lei do Recrutamento Militar. N.º 41. Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42. Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheta contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no *Diário do Governo* desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre meticolosamente feita pela folha official. Pedidos a

Biblioteca de Educação Nacional

Typographie Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

## Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Biblioteca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no *Diário do Governo*.

Preço=50 réis.

## Companhia Internacional de Seguros

FOMENTO AGRICOLA

SEDE EM LISBOA

Seguros contra risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, espelhos, e crystaes, riscos maritimos, postaes, agricolas, etc.

Condições vantajosas.

Correspondente em Abrantes

Antonio Maria Gonçalves Carosso  
BARREIRAS DO TEJO  
ABRANTES

## SEGUROS

Sobre predios  
Sobre mobílias  
Sobre arvoredos  
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

## A Lusitana

Companhia de Seguros

LISBOA

R. do Almada—109

Endereço telegraphico—LUSA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bônus do 7.º anno.

Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

## TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu

ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memoranduns, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 4000

Grande variedade em Bilhetes de Visita



Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagoes, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o mago—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

## PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algebeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mala borrão, impremiaveis, lacres, aparos, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

## CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

## O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 300; Semestre: 150

(N.º de localidades)

Anno: 1200; Semestre: 600

Os annos assignaturas tem o desconto de 20 por cento em todas as annos publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... 205

Secção propria... 202

Annuencia permanente, contrato especial.

Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.

## NORAS

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

Medalha d'onro

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os systemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Versal

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviam-se catalogos e orçamentos